


O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO OESTE DE MATO GROSSO DO SUL: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE IN THE WEST OF MATO GROSSO DO SUL: CORRELATION BETWEEN THEORY AND PRACTICE

LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA EN EL OESTE DE MATO GROSSO DO SUL: RELACIÓN ENTRE TEORÍA Y PRÁCTICA

 Cristiane Schmidt¹

 Ana Julia Alavarce Câmara²

1. Doutora em Letras. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística da UNEMAT. Docente da Faculdade de Letras, Artes e Comunicação-FAALC da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação – SUPROF. E-mail: cristiane_schmidt@ufms.br.
2. Graduada em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos de Narrativas de Sujeitos-Professores em Formação – SUPROF. Bolsista de PIBIC pelo CNPq. E-mail: anajuliaalavarce@gmail.com.

ABSTRACT: The present study aims to analyze the reality of teaching Portuguese Language (LP) in public schools located in the countryside of Mato Grosso do Sul (MS), based on reports of experiences produced by Portuguese Language teachers. The data collection used a qualitative approach, being carried out during the year 2023 in several public schools in different cities, encompassing Elementary and High School located in the western region of the State of Mato Grosso do Sul. The surveys were carried out, based on Teaching Practice subjects, from the “Literature and Linguistics: Portuguese and English/Spanish” graduation courses, on the Aquidauana Campus (CPAQ) of UFMS. Having as its main theme the teaching of mother tongue, these researches generated questionnaires, which allowed the perception of different methodologies and teaching practices present in the daily life of schools, such as the use of oral and written genres, development of Linguistic Analysis, among others. It is also observed that this investigative procedure was based on selected works by Dolz, Schneuwly and Geraldí, which encompass precisely the themes of linguistic analysis and genres in LP teaching, as provided for by Brazilian legislation in the National Curricular Parameters and the National Common Curricular Base. This combination of the academic (university) community with the school community resulted in the identification of challenges faced and teaching strategies used in public schools in MS to achieve a quality teaching-learning process, insofar as it relates theory and practice in its development.

Keywords: Linguistic Analysis; Portuguese; Language; Teaching-learning; Oral and written genres; Critical analysis; Theory and practice.

RESUMO: O presente estudo visa analisar a realidade do ensino de Língua Portuguesa (LP) em escolas públicas localizadas no

interior de Mato Grosso do Sul (MS), a partir de relatos de experiências produzidas por docentes de Língua Portuguesa. A coleta de dados valeu-se de uma abordagem qualitativa, sendo realizada durante o ano de 2023 em diversas escolas públicas de diferentes cidades, englobando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio situados na região Oeste do Estado do Mato Grosso do Sul. Trata-se de um levantamento realizado a partir de disciplinas de Prática de Ensino do curso de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol, no Campus de Aquidauana (CPAQ) da UFMS. Tendo como tema principal o ensino de língua materna, essas pesquisas geraram questionários que, por sua vez, permitiram a percepção de diferentes metodologias e práticas de ensino presentes no cotidiano das escolas, como a utilização dos gêneros orais e escritos, desenvolvimento da Análise Linguística, entre outros. Observa-se também que esse procedimento investigativo foi baseado em obras selecionadas de Dolz, Schneuwly e Geraldí, que englobam justamente as temáticas de análise linguística e gêneros no ensino de língua, como prevê a legislação brasileira nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular. Dessa junção da comunidade acadêmica (universitária) com a comunidade escolar, tivemos como resultado a constatação de desafios enfrentados e estratégias didáticas utilizadas nas escolas públicas de MS para atingir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, na medida em que relaciona teoria e prática em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Análise Linguística; Língua Portuguesa; Linguagem; Ensino-aprendizagem; Gêneros orais e escritos; Análise crítica; Teoria e prática.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo analizar la realidad de la enseñanza de la Lengua Portuguesa (PL) en las escuelas públicas ubicadas en el interior

de Mato Grosso do Sul (MS), a partir de relatos de experiencias producidas por profesores de Lengua Portuguesa. La recolección de datos utilizó un enfoque cualitativo, siendo realizada durante el año 2023 en varias escuelas públicas de diferentes ciudades, abarcando Escuelas Primarias y Secundarias ubicadas en la región Oeste del Estado de Mato Grosso do Sul. Se trata de una encuesta realizada, a partir de las disciplinas de Práctica Docente, del curso de Letras Português/Inglês y Letras Português/Espanhol, en el Campus Aquidauana (CPAQ) de la UFMS. Teniendo como tema principal la enseñanza de la lengua materna, estas investigaciones generaron cuestionarios que, a su vez, permitieron percibir diferentes metodologías y prácticas docentes presentes en la vida cotidiana de las escuelas, como el uso de géneros orales y escritos, desarrollo del Análisis Lingüístico, entre otros. También se observa que este procedimiento de investigación se basó en trabajos seleccionados de Dolz, Schneuwly y Geraldí, que abarcan precisamente los temas del análisis lingüístico y los géneros en la enseñanza de idiomas, según lo previsto por la legislación brasileña en los Parámetros Curriculares Nacionales y en la Base Curricular Común Nacional. A partir de este entronque de la comunidad académica (universitaria) con la comunidad escolar, tuvimos como resultado la verificación de los retos enfrentados y las estrategias didácticas utilizadas en las escuelas públicas en EM para lograr un proceso de enseñanza-aprendizaje de calidad, ya que relaciona la teoría y la práctica en su desarrollo.

Palabras-clave: Análisis Lingüístico; Português; Idioma; Enseñanza-aprendizaje; Gêneros orales y escritos; Análisis crítico; Teoría y práctica.

Recebido em: 10/12/2025

Aprovado em: 02/02/2026



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A motivação para este artigo decorre do trabalho no contexto de formação de professores de línguas, em específico, nos cursos de graduação em Letras Português Inglês e Espanhol do Campus de Aquidauana (CPAQ) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS. Trata-se das disciplinas de ‘Prática de Ensino I e II’, ministradas para o primeiro ano do curso de Letras no ano letivo de 2023.

Entre os referenciais básicos dessas duas disciplinas, constam a leitura e estudo da obra intitulada “*Gêneros orais e escritos na escola*” (Dolz; Schneuwly, 2004), que procura apresentar o papel e a funcionalidade dos gêneros textuais no contexto de ensino, mediante as concepções de docentes e, por fim, saber como determinadas propostas, no caso a sequência didática (SD), chegam até os alunos que se encontram na educação básica, em âmbito regional.

Ao mesmo tempo, trabalhou-se obras de autoria do linguista João Wanderley Geraldi, especificamente, “*O texto na sala de aula*” (1984) e “*Portos de Passagem*” (1997), textos que abordam diversas concepções e suas implicações na prática de ensino de língua. Entre esses conceitos, buscou-se compreender as noções de língua e linguagem, de análise linguística, visto serem fundamentais para a compreensão e ressignificação de ‘o que, como, quando e por que ensinar’.

Ao mesmo tempo, tais conceitos são inerentes à área dos Estudos Linguísticos, sobretudo, no sentido de compreender o tratamento dado à língua, por vezes amparado nas normas gramaticais, associadas ao contexto de vivências que são experienciadas na realidade do ensino em escolas públicas brasileiras. Além disso, parte-se do entendimento de língua como algo vivo, de natureza dialógica e dinâmica, permanentemente reflexiva e produtiva e com vistas à adequação ao contexto.

Considerando esses fundamentos teóricos, o objetivo do estudo focou em investigar e compreender se essas noções teóricas repercutem na realidade do ensino da Língua Portuguesa (no caso da língua materna), especificamente, como ocorre a inserção de diferentes metodologias e práticas de ensino no cotidiano das escolas situadas no Oeste de MS.

Com base na exposição e debate do Plano de Ensino das referidas disciplinas, seguidas de um conhecimento e aprofundamento dos pressupostos teóricos, mediante leituras, atividades e discussões realizadas em sala, foi proposto que os acadêmicos formassem grupos e, posteriormente, coletassem dados acerca do ensino de Língua Portuguesa em algumas escolas públicas localizadas no interior do Estado do Mato Grosso do Sul-MS.

Para tanto, foram contempladas também as concepções de língua/linguagem, análise linguística e práticas languageiras e aspectos gramático-normativos, bem como essas noções repercutem no ensino, ou seja, como tais conceitos são trabalhados, considerando a pertinência e a utilização dos gêneros textuais (orais e escritos) e de propostas, como a Sequência Didática.

Dessa forma, fizemos o levantamento sobre como as metodologias de ensino da Língua Portuguesa estão sendo aplicadas em algumas escolas públicas do estado do Mato Grosso do Sul, considerando tanto o conhecimento dos conteúdos escolares, quanto o conhecimento empírico. Mediante esses encaminhamentos dados pelas referidas disciplinas de caráter teórico-prático, fomos até as escolas para realizar um contato e entrevista com professores atuantes na rede pública de ensino.

Destaca-se a importância do referencial teórico que embasou as discussões durante as disciplinas de Prática de Ensino e também subsidiou o presente estudo, que objetiva coletar dados e analisar o ensino de língua em alguns contextos educacionais no Oeste de Mato Grosso do Sul, ao mesmo tempo que observar a relação entre os aspectos teóricos e as metodologias que são aplicadas no ensino fundamental e no ensino médio.

Referencial Teórico

Conforme os padrões estabelecidos pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998), observa-se que o foco do ensino de Língua Portuguesa se desloca para o uso do texto na sala de aula. Os textos se tornam veículos para uma aprendizagem significativa dos conteúdos gramaticais, levando, também, em consideração os conhecimentos extralinguísticos.

Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da **análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos**, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua **competência discursiva** (Brasil, 1998, p. 27).

Os estudos e pesquisas se separam em dois momentos, pois correspondem às duas disciplinas ministradas, especificamente Prática de Ensino I e II em semestres diferentes, que serão mais detalhadas abaixo. Vale destacar que algumas etapas das pesquisas ocorreram de forma remota, com os estudantes fazendo o uso de *e-mail* e alguns outros meios de comunicação *online* para alcançar cidades mais distantes.

As bases teóricas foram de extrema importância para o letramento do que é de fato ensinar Língua Portuguesa, trazendo diferentes formas de como fazê-lo, considerando as diferentes teorias linguísticas que existem e, para isso, a disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos foi fundamental.

Nesse sentido, houve igualmente a preocupação em balancear o ensino gramatical englobando habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes em diferentes ambientes pelos quais ele vai transitar, como Sartori traz:

Estudar uma língua, então, significa inicialmente compreendê-la (a língua) como interação verbal, elegendo os textos/discursos produzidos em determinada esfera da comunicação sócio-ideológica (e que circulam no mundo) como objeto primordial de processo ensino-aprendizagem (Sartori, 2015, p. 928).

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem deve priorizar a preparação do discente para absorver e agir sobre o conhecimento com qual ele está interagindo, buscando ser crítico em qualquer que seja o contexto: escrito, oral, formal, informal, conversas cotidianas, comunicação em contextos acadêmicos e em outras esferas de utilização da linguagem.

Para tal, as leituras e discussões dos capítulos lidos e apresentados durante as disciplinas contribuíram principalmente para o esclarecimento de como fazer os encaminhamentos em uma aula de Língua Portuguesa. Muito se discute acerca do ensino da gramática e o seu papel no ensino de LP, já que apesar de ser essencial, muitas vezes, a gramática normativa é sobreposta em relação ao ensino do uso da língua em si, o que ocorre em diferentes contextos (que podem utilizar a norma padrão como modelo de adequação ou não).

A língua em si está presente nas mais diversas interações cotidianas ou até mesmo em âmbitos profissionais, e nessas interações existem certos padrões de adequação, mas o principal propósito da linguagem é a comunicação, como afirma Travaglia:

A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma das situações de comunicação e em um contexto sóciohistórico e ideológico. Os usuários da língua ou “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais (Travaglia, 2009, p. 23).

Cria-se uma preocupação em mostrar a importância da gramática contextualizada, sem colocar seu ensino em detrimento da sociolinguística. Durante a formação de professores, há a instrução para evitar o tradicional ensino mecânico que colocava o aluno somente como um receptáculo que deveria memorizar tudo que o professor repassava sobre seu conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2017) também foi fundamental na medida em que é um documento de caráter normativo, orientando diversos princípios que devem estar presentes na educação escolar e no conjunto de aprendizagens essenciais.

Nesse conjunto de aprendizagens essenciais, temos algumas competências presentes na BNCC, sendo um tipo de mobilização das mais diversas áreas do conhecimento, desenvolvimento de habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes, valores, enfim. Todas essas ações são para viabilizar um processo de ensino-aprendizagem que possa preparar o aluno para as demandas do cotidiano, para o exercício da cidadania e para a vivência no mundo do trabalho.

A linguagem e seu ensino estão inseridos em algumas dessas competências da BNCC, assim como estão enquadrados nas obras (que serão detalhadas) e que foram apreciadas durante as aulas de Prática de Ensino. Todas essas questões foram apresentadas e discutidas no curso de Letras, assim como foram apresentadas diversas metodologias e reflexões valiosas, buscando preencher as lacunas que podem surgir durante a formação dos futuros docentes.

Aqui destacamos a importância do processo formativo dos professores ainda durante a graduação, antes de entrar no mercado de trabalho, já que grande parte das suas escolhas para a prática docente são provenientes do seu conhecimento adquirido durante a formação.

Para subsidiar essa reflexão, trago Santos e Santos:

O modo que o docente ensina tem relação com a sua formação e experiências. Bolzan (2002, p. 23) sustenta essa afirmação ao mencionar que “o que os docentes pensam sobre ensinar e aprender está relacionado às suas experiências e a sua formação profissional, o que exige que pensemos sobre quem ensina e quem aprende no processo de escolarização”. Dessa maneira, pode-se dizer que a formação recebida pelo professor influencia neste processo de ensino-aprendizagem, pois ele pode optar por caminhos diferenciados dos quais lhe foram ensinados, no entanto, torna-se difícil escolher algo desconhecido, ou seja, como o futuro professor poderá trabalhar com a análise linguística por meio de uma concepção interacionista se este não conhece tal abordagem ou não tem subsídios para realizar tal escolha. Assim, a formação do professor, anterior e durante sua atuação profissional, é de suma importância. Cobrar desses profissionais tal atuação e não os preparar, resulta em aulas despreparadas em que o texto será usado como pretexto (Santos; Santos, 2019, p. 56-57).

A relação entre teoria e prática se mostra intrínseca nesse momento: toda a teoria adquirida se conecta diretamente com as práticas docentes. Esse fenômeno ocorre também na formação continuada, já que mesmo já atuando profissionalmente, o professor sempre busca aprimorar seus conhecimentos tendo em visão os benefícios para a prática.

Dessa forma, considerou-se relevante verificar como as sequências didáticas são concretizadas na perspectiva da realidade das escolas públicas, mais especificamente no interior de MS, na região Oeste. Nas duas pesquisas, especificamente nos dois levantamentos feitos, a turma de graduandos foi dividida em grupos para entrar em contato com escolas de escolha própria e realizar as entrevistas com os profissionais que atuam nesse contexto de ensino.

Outro elemento norteador a ser considerado, são as próprias ementas das disciplinas de Prática de Ensino I e II, as quais visam os seguintes objetivos:

- (i) estudar estratégias didáticas voltadas ao ensino da leitura e da escrita - textual e multissemiótica e a análise linguística na educação básica;
- (ii) refletir sobre a prática docente e experienciar o processo de reflexão-ação em práticas pedagógicas;
- (iii) conhecer e se adaptar à sequência didática e sua função;
- (iv) analisar criticamente os efeitos da prática pedagógica a partir de uma perspectiva multimodal, considerando contexto e novas tecnologias;
- (v) refletir sobre a profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional.

Prática de Ensino I: Gêneros orais e escritos na sala de aula

Na disciplina Prática de Ensino I, diversos materiais, entre textos e artigos foram expostos, lidos e discutidos de acordo com a ementa¹, mas dentre eles destacam-se alguns capítulos da obra “*Gêneros orais e escritos na escola*” (Dolz²; Schneuwly³, 2004), que foram distribuídos entre os graduandos, visando conhecimento, discussão e aprofundamento. Quanto à estrutura geral dessa obra, vale destacar que está dividida em três partes que discursam sobre a temática dos gêneros. Na “Parte III”, a obra se dedica a trazer algumas propostas de ensino dos gêneros em sala de aula, novos modos de pensar e se fazer, trabalhando com metalinguagem e muitos aspectos interessantes.

A sequência didática (SD), um dos conceitos basilares dessa obra, tem sido objeto de discussão por educadores de diferentes países, sendo que no Brasil, tal debate tem tido forte influência dos estudos do Grupo de Pesquisa em Didática, de Genebra. Conforme Dolz e Schneuwly (2004, p. 82), sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Trata-se de um modelo didático que apresenta, em resumo, duas grandes características:

- (I) constitui uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as intervenções dos professores;
- (II) evidencia as dimensões ensináveis, com base nas quais diversas sequências didáticas podem ser concebidas (Dolz; Schneuwly, 2004).

Os autores definem sequência didática – na área de língua – como um conjunto de atividades escolares organizadas, de forma sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito (Dolz; Schneuwly, 2004). Nesse sentido, as sequências didáticas se constituem como ferramentas impressas, produzidas por

¹ A ementa da disciplina ‘Prática de Ensino I’ encontra-se disponível no link [Plano de Ensino PRÁTICA DE ENSINO I 2023.pdf](https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1018234/mod_resource/content/1/Plano%20de%20Ensino%20PRÁTICA%20DE%20ENSI%20NO%20I%202023.pdf) em

https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1018234/mod_resource/content/1/Plano%20de%20Ensino%20PRÁTICA%20DE%20ENSI%20NO%20I%202023.pdf.

² Joaquim Dolz é professor e pesquisador em Didática do Francês/Língua Materna, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FAPSE) da Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça, e membro do Grupo Grafe.

³ Bernard Schneuwly é professor e pesquisador em Didática do Francês/Língua Materna, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FAPSE) da Universidade de Genebra (UNIGE), Suíça, e coordenador do Grupo Grafe – Grupo Romando de Análise do Francês Ensinado, ao qual pertencem também os outros autores traduzidos neste volume.

equipes de didáticos, que podem guiar os docentes, possibilitando intervenções fundamentais para a aprendizagem de maneira geral, bem como para o progresso de apropriação de um gênero em particular.

Uma concepção importante que também é exposta é a de que, considerando a grande quantidade de gêneros, seria necessário dominar os sentidos dos gêneros individualmente, para poder evoluir a escrita e competência discursiva de forma geral:

A própria diversidade dos gêneros, seu número muito grande, sua impossibilidade de sistematização impede-nos, pois, de tomá-los como unidade de base para pensarmos uma progressão. Não há eixo de continuidade que permitiria pensar a construção de capacidades, senão aquele de dominar cada vez melhor um gênero, e outro, e outro e, por meio deles, a arte de escrever em geral - o que constitui precisamente a pedagogia do coroamento descrito anteriormente. Já que visivelmente, as progressões não podem ser construídas no nível imediato da unidade “gênero”, é necessário, então, recorrermos a outras conceitualizações linguísticas e psicológicas (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 49).

Seguindo com o processo, a proposta feita para a turma (Prática de Ensino I, 1º semestre) foi a seguinte: planejar uma SD com base nas leituras e discussões feitas; e elaborar um questionário com algumas indagações voltadas para o ensino fundamental, buscando identificar como os professores incorporaram os gêneros orais e escritos nas sequências didáticas.

Trazendo o enfoque para as entrevistas, o questionário abordou questões voltadas para a concepção de linguagem; para as dificuldades em trabalhar com os gêneros orais em sala de aula; para os gêneros escritos que são contemplados com mais frequência durante as aulas, além de como é o processo dessas escolhas e outras questões nesse sentido.

Prática de Ensino II: Análise Linguística na sala de aula

Na disciplina Prática de Ensino II, no 2º semestre de 2023, o enfoque foi sobre o autor e pesquisador João Wanderley Geraldi⁴, em especial, nas suas obras “*Portos de Passagem*” (1997), no qual ele destrincha concepções sobre como utilizar a análise linguística (AL), e “*O texto na sala de aula*” (1984), como uma leitura essencial para a formação de professores de língua portuguesa.

A ementa⁵ dessa disciplina do curso de Letras traz o embasamento teórico acerca da análise linguística, que está previsto como um dos principais pontos a serem discutidos ao longo do semestre e sua influência em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Geraldi em ‘Portos de passagem’ considera a análise linguística como “o conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria, com a linguagem não só falamos sobre o mundo ou sobre nossa relação com as coisas, mas também falamos sobre como falamos” (Geraldi, 1997, p. 189-190).

Nesse sentido, depreende-se que os estudantes fazem uso da língua cotidianamente, transformando-a conforme julgam necessário, mas é fato que ensinar Língua Portuguesa é muito mais que ‘ensinar a falar e escrever de maneira correta’. “Como se sabe, muito antes de a criança vir para a escola, ela opera sobre a

⁴ João Wanderley Geraldi, gaúcho nascido no ano de 1946, em São Luiz Gonzaga (RS), ficou conhecido, especialmente pelos professores de língua portuguesa, tanto em âmbito nacional quanto internacional, da década de 1980 até os dias atuais, pela sua atuação no ensino de língua portuguesa em nosso país. Como professor e linguista, sua contribuição para o ensino de língua portuguesa aconteceu tanto pelos cursos e projetos de formação de professores em todo o Brasil, conhecidos como ‘projeto do Wanderley’, quanto pela sua produção escrita, iniciada no final da década de 1970 (Paula, 2015).

⁵ A ementa da disciplina ‘Prática de Ensino II’ encontra-se disponível no link https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1207362/mod_resource/content/1/Plano-Ensino-Pratica-de-Ensino-II-2023-2.pdf.

linguagem, reflete sobre os meios de expressão usados em suas diferentes interações, em função dos interlocutores com que interage, em função de seus objetivos nesta ação, etc.” (Geraldi, 1997, p. 189)

O linguista constatou que alterações significativas somente ocorrerão se houver uma mudança de concepção de língua e de ensino de língua na escola. Em “*O texto na sala de aula*” (1984) Geraldi propõe o trabalho com o texto, como unidade e objeto de ensino. Ele considera que o trabalho do professor deve estar pautado no ensino e na aprendizagem do texto do aluno, priorizando a reflexão sobre a linguagem.

Wanderley Geraldi considera a produção de textos como prática central do ensino de Língua Portuguesa e critica a escola, onde ensina-se a “escrever redação” - a simulação de uma escrita que perde sua importância por não se tratar de uma situação real. Esse estudioso reitera que a produção de texto é o ponto de partida de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua.

No que tange ao papel da gramática normativa, Geraldi (1984), muito mais do que descrever, trata-se de usar os recursos expressivos, isto é, muito mais do que classificar, trata-se de perceber relações de similitude e diferença, no caso, a reflexão sobre os usos da linguagem e sobre o funcionamento da língua. Ele entende que a gramática contextualizada não é uma nova gramática como alguns professores acreditam, mas pode representar uma nova forma de se compreender a linguagem e orientar o ensino da gramática, partindo do uso do texto produzido pelo aluno.

Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos. Para esse autor, o ensino gramatical somente terá sentido para auxiliar o aluno a partir do texto dele, pois o princípio que fundamenta essa prática é partir dos aspectos não atingidos (limites) para a autocorreção. Ou seja, Geraldi parte do princípio de que a análise das categorias gramaticais e dos aspectos ortográficos em si não leva a uma competência discursiva do uso da língua.

Para tanto, como perspectiva teórica, elegeu-se a concepção de linguagem que percebe o processo interacional como espaço de construção de sujeitos e da própria linguagem (ensino mais significativo). Já, como perspectiva metodológica, constam as práticas linguísticas (leitura, produção textual e análise) que visam ultrapassar a artificialidade do uso linguístico na sala de aula e possibilitar o domínio efetivo da língua em suas modalidades oral e escrita.

Sendo assim, na perspectiva da AL, as questões de gramática, antes apresentadas em frases soltas, agora devem ser abordadas no âmbito do texto, e a preocupação dos professores precisa ir além da mera identificação/classificação dos elementos gramaticais em substantivo, verbo, advérbio, sujeito, predicado etc. O objetivo das aulas de língua portuguesa passa a ser, pois, o de proporcionar ao aluno atividades que desenvolvam uma reflexão sobre o uso da língua, materializado nos diversos gêneros textuais (Dutra; Régis, 2017, p. 540).

Com todos esses aspectos e concepções trazidos acima, Geraldi busca evidenciar a importância de um processo de ensino-aprendizagem no qual o estudante se sinta inserido e possa enxergar como a educação escolar faz parte de sua vida cotidiana.

Pesquisando, por meio de um novo questionário, os graduandos coletaram dados sobre como essa concepção estava, realmente, sendo utilizada e se, de fato, havia essa compreensão do valor de conhecimentos diversos, e não somente do que era necessário para as atividades em sala de aula. Dessa vez, as práticas linguísticas e sua análise fizeram parte dos questionários, já que foram produzidos pelos próprios graduandos, para atestar em que medida os textos são utilizados como unidade de ensino nas aulas de língua portuguesa.

Aspectos Metodológicos

Em relação aos procedimentos metodológicos deste estudo de abordagem qualitativa, cumpre ressaltar que a coleta de dados ocorreu no ano de 2023 em alguns municípios localizados na região oeste sul-mato-grossense, a saber: Aquidauana, Anastácio, Miranda, Dois Irmãos do Buriti, Nioaque e uma aldeia indígena também teve participação. Essas cidades são relativamente pequenas e se localizam na região do Pantanal, sendo que Aquidauana (onde o presente estudo foi desenvolvido) é famosa por ser o Portal do Pantanal⁶ e ser conhecida como a “Princesinha de MS”.

Como já destacado anteriormente, os municípios selecionados se situam no interior de MS, mais especificamente na região Oeste. Contextualizando geograficamente com dados estatísticos, a população desses municípios varia de 11.100 (Dois Irmãos do Buriti) até 46.803 (Aquidauana).

Para maior contextualização, abaixo temos a Figura 1, que representa o estado de Mato Grosso do Sul, onde as pesquisas foram realizadas (tanto presencialmente, quanto de forma remota).

Figura 1 – Estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: <https://espanol.mapsofworld.com/continentes/sur-america/brasil/mato-grosso-do-sul.html>

⁶ É interessante observar que o Pantanal possui uma extensão de cerca de 220 mil km², que se divide entre Brasil, Paraguai e Bolívia: 120 mil km² estão em solo brasileiro e o restante se divide entre esses dois países que fazem fronteira com o Brasil. Por seu tamanho extenso, o Pantanal se estende por 22 cidades brasileiras nos estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Vale destacar que a fauna e flora do bioma Pantanal são riquíssimas: entre as espécies de plantas presentes no Pantanal, é possível encontrar plantas migradas do Cerrado, da Amazônia e da Mata Atlântica e também é abrangido o maior número de espécies de aves de todo o continente. Fonte: [Pantanal: fauna, flora e característica deste bioma brasileiro](https://www.terra.com.br/planeta/pantanal-fauna-flora-e-caracteristica-deste-bioma-brasileiro.724b7a2df2e981647178585b6dd68b5cth22z48k.html) ou <https://www.terra.com.br/planeta/pantanal-fauna-flora-e-caracteristica-deste-bioma-brasileiro.724b7a2df2e981647178585b6dd68b5cth22z48k.html>

De uma parte, a escolha da logística acerca da elaboração dos questionários e as entrevistas ficaram ao encargo dos próprios licenciandos, que tiveram a liberdade de selecionar os municípios, escolas e professores desejados. Por outro lado, é necessário também observar que o contexto da universidade, em que o curso de Letras é ofertado, oportuniza diversas interações que integram a comunidade escolar com os acadêmicos.

Partindo para os encaminhamentos realizados nas disciplinas, em Prática de Ensino I, nos quais foram feitos levantamentos acerca da realidade da prática de ensino de Língua Portuguesa e uma sistematização das ideias centrais na proposta, através de algumas questões feitas. No caso, os graduandos entraram em contato com um(a) professor(a) de LP que atua nas séries do Ensino Fundamental II, em escolas públicas, para realizar um questionário com um roteiro estruturado, que segue abaixo:

Quadro 1: Questões para o Ensino Fundamental

- 1) Qual é seu entendimento de linguagem? Como esse entendimento de linguagem se relaciona com a prática de ensino de língua portuguesa em sala de aula?
- 2) Você trabalha com os gêneros textuais? De que maneira?
- 3) Quais são os gêneros orais com os quais você trabalha? Se sim, de que modo você organiza o trabalho com os Gêneros Oraís? Há um planejamento específico?
- 4) E quais razões podem impedir ou dificultar o trabalho com os Gêneros Oraís? Por quê?
- 5) Quais são os gêneros escritos com os quais você trabalha? Pode nos orientar sobre o modo como você organiza o trabalho com esses gêneros?

Fonte: Autoras (2023)

Já em Prática de Ensino II, a estrutura do questionário ficou por conta dos acadêmicos, que formularam um roteiro de 5 até 8 questões (cada grupo criou seu próprio roteiro de perguntas). Novamente o objetivo era fazer um levantamento da realidade da Prática de Ensino de LP, no entanto, dessa vez o enfoque era voltado para o entendimento e a relevância da gramática e da análise linguística nesse contexto de ensino.

Os acadêmicos entraram em contato com um docente de escolha própria novamente, para entrevistar com as questões que tinham formulado com antecedência. As escolas selecionadas também seguiram o padrão de serem instituições públicas de ensino, porém agora foram escolhidos(as) professores(as) atuantes no Ensino Médio.

Segue abaixo um exemplo de questões que foram elaboradas por um trio de estudantes, no qual duas alunas estão se graduando em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, e uma está se graduando em Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Quadro 2: Questões para o Ensino Médio

1. Como você equilibra o ensino da gramática normativa com a promoção da expressão criativa dos alunos?
2. Na sua experiência, como a abordagem gramatical contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos?
3. Qual é o papel da análise linguística no ensino de língua portuguesa, e como ela se relaciona com a compreensão textual?

4. Como você incentiva os alunos a perceberem a gramática como uma ferramenta facilitadora, em vez de uma barreira à comunicação?
5. Diante das mudanças na linguagem e no uso da tecnologia, como você adapta suas estratégias de ensino para refletir essas transformações linguísticas?
6. Você acredita que a abordagem tradicional da gramática ainda é relevante nos métodos de ensino contemporâneos? Por quê?

Fonte: Autoras (2023)

Ao finalizar as entrevistas (em ambas disciplinas/semestres), chegou o momento de socializar os resultados atingidos, e em ambos semestres tivemos um momento de discussão das respostas obtidas pelos estudantes junto aos professores.

Nessa etapa de discussão dos dados, os estudantes buscavam relacionar os resultados obtidos das entrevistas com os teóricos que estavam sendo estudados e suas respectivas obras, para dessa forma consolidar a relação da teoria e prática no âmbito das escolas públicas. Essa foi mais uma forma de consolidar os conhecimentos teóricos contemplados durante as aulas e analisar em que medida se verificam nas práticas de diversas escolas públicas de MS, mais especificamente no ensino de LP.

Os dois questionários estruturados auxiliaram na compreensão da relação entre teoria e prática desde a formação dos professores até o momento de atuar profissionalmente, escolhendo a linha teórica e as práticas que vão guiar suas escolhas daquele momento em diante.

Essas questões identitárias são fundamentais para compreender as escolhas e a visão dos professores e professoras que foram entrevistados acerca do ensino de LP para sujeitos que já são falantes da língua, observando a importância que atribuem para a análise linguística e para a gramática normativa, e o equilíbrio entre as duas.

Por fim, em termos metodológicos, é importante destacar que a disciplina de Prática de Ensino I teve 25 acadêmicos matriculados, enquanto a disciplina de Prática de Ensino II teve 20 acadêmicos matriculados (aqui consideramos os alunos frequentes), desses participantes foram obtidos diversos questionários. Dentre os questionários gerados, aqui serão levados em consideração 6 questionários de Prática de Ensino I (estrutura pronta) e 2 questionários de Prática de Ensino II (elaborados pelos discentes do curso de Letras).

Discussão dos Dados: Contrastes entre Teoria e a Prática no Ensino de Língua

Existe também uma questão identitária entre os estudantes de licenciatura, quando passam pela transição de discente para docente: Como identificar os elementos que funcionaram para seu próprio aprendizado? E como encontrar maneiras de aplicar essa didática no seu cotidiano?

Refletindo sobre todos os objetos de ensino que são viabilizados na graduação, existe um ramo infinito de valores e metodologias que podem ser resgatados para exercer a profissão.

A pesquisa está sempre se fazendo presente na formação dos futuros professores, e graças a essa interação, concretiza-se então a fala “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2011, p. 95).

O processo de ensino-aprendizagem aplica-se também ao professor, que se encontra relacionando os objetos de estudo de sua graduação com a descoberta de sua própria identidade docente. Analisando os dados, é perceptível a identidade dos entrevistados, já que muito se transparece de acordo com a metodologia e didática eleitas para a prática de ensino.

É fato que na graduação os discentes são expostos a diversas teorias linguísticas, práticas de ensino, metodologias, fundamentos de didática e tantos outros elementos essenciais, e cabe a ele próprio a tarefa de se encontrar nas teorias, para praticá-las.

Contrariando a clássica visão dicotômica do campo da educação, teoria e prática na verdade são intrinsecamente essenciais como um conjunto para o desenvolvimento pleno do docente, como trazem Farias e Neto:

A teoria e a prática guardam relação íntima. A teoria guia a ação humana a partir da análise crítica sobre a prática. A prática é assim exigência da reflexão crítica, pois dela brotam ideias, a ação criativa, possibilidades, transformação da realidade. A reflexão sistemática e metódica, por sua parte, gera a teoria. A prática sem teoria é ação espontânea e intuitiva, não podendo realizar plenamente sua ação potente, portanto, não podendo uma corrigir a outra e vice-versa. É essa ação recíproca e dialética entre teoria e prática que produz movimento entre polos indissociáveis. (Farias; Neto 2022, p. 536)

Com essa noção da relação entre prática e teoria estabelecida, serão expostas a seguir alguns exemplos de respostas que foram encontradas em ambos os questionários de Prática de Ensino I e II.

Quadro 3: Entrevista A – Prática de Ensino I

Prática de Ensino I: Entrevista A	
1) Qual é seu entendimento de linguagem? Como esse entendimento de linguagem se relaciona com a prática de ensino de língua portuguesa em sala de aula?	A linguagem é a associação que fazemos do que é falado com a imagem que vem à mente. Esse entendimento se relaciona à medida que compreendemos o propósito da linguagem no cotidiano e dentro dos textos.
2) Você trabalha com os gêneros textuais? De que maneira?	Sim, associando as funções da linguagem, o seu propósito comunicacional com as estruturas do gênero para a enunciação.
3) Quais são os gêneros orais com os quais você trabalha? Se sim, de que modo você organiza o trabalho com os Gêneros Oraís? Há um planejamento específico?	Em literatura trabalho no teatro de Gil Vicente (algo já estabelecido no planejamento geral).
4) E quais razões podem impedir ou dificultar o trabalho com os Gêneros Oraís? Por quê?	A grande quantidade de habilidades e curto tempo para o aprofundamento delas.
5) Quais são os gêneros escritos com os quais você trabalha? Pode nos orientar sobre o modo como você organiza o trabalho com esses gêneros?	Cada turma tem habilidades pré-estabelecidas, eu organizo de maneira que cada ano faça uma progressão para o próximo. Iniciando no sexto com notícia, sétimo com a reportagem, oitavo com o artigo de opinião e assim sucessivamente. Sempre retomando aspectos dos anteriores.

Fonte: Autoras (2024)

Verifica-se que essa primeira pessoa entrevistada busca trabalhar com os gêneros em sala de aula, inclusive já estabelece isso no planejamento das aulas. No entanto, o tempo se torna um grande desafio, de modo que são muitas habilidades para serem desenvolvidas em pouco tempo.

A visão da docente sobre a linguagem expressa uma relação intrínseca entre o que ouvimos ou lemos e a interpretação realizada no subconsciente, de forma semelhante com Saussure⁷ e seus estudos acerca de significante e significado.

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (empreinte) psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la "material", é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. [...] Esses dois elementos estão intimamente unidos e um reclama o outro. (Saussure, 1916, p. 80)

Para a aquisição de conhecimento acerca da Língua Portuguesa, a entrevistada também evidenciou que busca fazer as assimilações de maneira sistemática, buscando relacionar os novos conteúdos com o que os estudantes viram nos anos anteriores. Tal prática se associa diretamente com as sequências didáticas estudadas na obra de Dolz e Schneuwly em *Prática de Ensino I* também, demonstrando que as teorias abordadas na faculdade persistem subsidiando as práticas de ensino dessas escolas do Oeste de MS.

Muitos questionários da primeira etapa em *Prática de Ensino I* apresentaram esse mesmo perfil: os docentes querem e buscam incluir os gêneros (orais e escritos) nas aulas para ampliar o repertório dos alunos em Língua Portuguesa, utilizando o próprio texto como objeto de ensino.

O grande desafio se torna então uma espécie de corrida contra o tempo, com muitos alunos dispersos e agitados, ou então muitas competências que devem ser atingidas em pouco tempo. Relatos parecidos são expostos por Dolz e Schneuwly nas sequências didáticas propostas quando se faz a tentativa de trabalhar com gêneros orais em sala de aula. Outros relatos de experiência do ensino de Língua Portuguesa permitiram a constatação dessa visão dos professores atuantes em escolas públicas no Oeste de MS: os gêneros têm enorme importância até mesmo por uma questão de função social, sejam eles orais ou escritos.

Como os próprios livros utilizados demonstram, é necessário relacionar os conteúdos teóricos com o contexto cotidiano dos estudantes, para que eles possam fazer inferências com seus conhecimentos empíricos prévios e assim compreender plenamente o funcionamento e as funções de cada gênero ou tipo textual.

Isso é precisamente exposto em um recorte da compreensão de linguagem da entrevistada A: “Esse entendimento se relaciona à medida que compreendemos o propósito da linguagem no cotidiano e dentro dos textos”, portanto se verifica também a essencial relação entre teoria e prática.

Essa utilização dos gêneros textuais na sala de aula também auxilia a promover o pensamento crítico dos alunos a sua capacidade discursiva, já que dialogam entre o que foi exposto de forma explícita e o que é pressuposto, como destaca Sartori:

Uma prática de ensino de leitura, portanto, exige colocar os textos que oferecemos aos nossos alunos (sejam orais ou escritos) em confronto – por isso uma concepção problematizadora de educação, em termos freireanos – para que as mentiras e verdades, coisas boas e más, importantes ou triviais (palavras de Bakhtin) que apresentamos, sejam alvo de análise, visando refletir sobre o dito e o não-dito do texto formulado (Sartori, 2015, p. 938).

⁷ Ferdinand de Saussure (1857-1913) foi um importante linguista suíço, estudioso das línguas indo-europeias, foi considerado o fundador da linguística como ciência moderna, é popularmente chamado de “Pai da Linguística”. A publicação do livro “Curso de Linguística Geral” permitiu o estudo da língua como um elemento fundamental da comunicação humana e também estabeleceu as bases de muitos estudos que se desenvolveram posteriormente, portanto foi fundamental para o estabelecimento da linguística moderna.

A prática de leitura ativa com as intervenções didáticas do professor faz com que o aluno entenda o gênero que está estudando ao mesmo tempo que consolida as questões estruturais para suas futuras produções.

Os gêneros orais e escritos estão presentes no dia a dia dos estudantes, por mais que não percebam claramente, então eles possuem conhecimentos prévios que ainda não estão associados apropriadamente com a escola, por isso a contextualização é tão importante para trazer clareza.

Quadro 4: Entrevista B – Prática de Ensino II

Prática de Ensino II: Entrevista B	
1. O que é gramática e qual é o seu papel no ensino de língua portuguesa?	A gramática é o conjunto de regras e princípios que regem o uso de uma língua. O seu papel no ensino de língua portuguesa é orientar os alunos sobre as normas e as variações da língua, bem como sobre os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da comunicação verbal e escrita.
2. O que é análise linguística e como ela se diferencia do ensino tradicional de gramática?	A análise linguística é uma abordagem didática que propõe o estudo da língua a partir de textos autênticos e significativos, levando em conta o contexto, o gênero, o propósito e o público-alvo da produção textual. Ela se diferencia do ensino tradicional de gramática, que se baseia na memorização e na aplicação de regras abstratas e descontextualizadas, sem considerar as situações reais de uso da língua.
3. Quais são os benefícios da análise linguística para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos?	Os benefícios da análise linguística para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos são vários, tais como: estimular o senso crítico e a capacidade de interpretação dos alunos; favorecer a compreensão e a produção de diferentes gêneros textuais; ampliar o repertório linguístico e cultural dos alunos; promover a reflexão sobre as escolhas e os efeitos linguísticos nos textos; valorizar a diversidade e a heterogeneidade da língua; e contribuir para a formação de leitores e escritores competentes e autônomos.
4. Como você planeja e organiza as atividades de análise linguística em suas aulas de língua portuguesa?	Eu planejo e organizo as atividades de análise linguística em minhas aulas de língua portuguesa seguindo alguns passos, como: selecionar um texto adequado ao tema, ao nível e aos objetivos da aula; apresentar o texto aos alunos, contextualizando-o e motivando-os para a leitura; propor questões de compreensão e de interpretação do texto, explorando os aspectos linguísticos relevantes; solicitar aos alunos que identifiquem, expliquem e exemplifiquem os conteúdos linguísticos trabalhados; propor atividades de produção textual, relacionadas ao gênero, ao tema e aos conteúdos linguísticos do texto; e avaliar as produções dos alunos, dando feedback e orientações para a revisão e a reescrita dos textos.
5. Quais são os critérios que você usa para selecionar os textos e os conteúdos linguísticos que serão objeto de análise linguística?	Os critérios que eu uso para selecionar os textos e os conteúdos linguísticos que serão objeto de análise linguística são: a adequação ao currículo, aos objetivos e aos conteúdos programáticos da disciplina; a relevância para a formação linguística, cultural e cidadã dos alunos; a diversidade de gêneros, de autores, de temas e de estilos; a qualidade textual, considerando a coerência, a coesão, a correção e a criatividade; e a acessibilidade, levando em conta o nível de dificuldade, o interesse e a familiaridade dos alunos com o texto.

6. Como você avalia o desempenho dos alunos nas atividades de análise linguística?	Eu avalio o desempenho dos alunos nas atividades de análise linguística usando diferentes instrumentos e critérios, como: observação direta, registro e acompanhamento do envolvimento, da participação e da evolução dos alunos nas atividades; correção e comentário das respostas dos alunos às questões de compreensão e de interpretação dos textos; análise e feedback das produções textuais dos alunos, considerando os aspectos linguísticos, textuais e discursivos; e aplicação de testes escritos ou orais, que verifiquem o domínio dos conteúdos linguísticos estudados.
7. Quais são os desafios e as dificuldades que você enfrenta ao implementar a análise linguística em suas aulas de língua portuguesa?	Os desafios e as dificuldades que eu enfrento ao implementar a análise linguística em minhas aulas de língua portuguesa são: a resistência e a desmotivação de alguns alunos, que estão acostumados ao ensino tradicional de gramática; a falta de tempo e de recursos para planejar e executar as atividades de análise linguística com qualidade; a escassez de material didático e de formação continuada sobre a análise linguística; e a necessidade de adequar as atividades de análise linguística às diferentes realidades, demandas e expectativas dos alunos e da escola.
8. Quais são as fontes de apoio e de formação que você utiliza para aprimorar o seu trabalho com a análise linguística?	As fontes de apoio e de formação que eu utilizo para aprimorar o meu trabalho com a análise linguística são: livros, artigos, sites e blogs sobre a teoria e a prática da análise linguística; a avaliação e a reflexão constante sobre a minha prática pedagógica e os resultados obtidos com os alunos.

Fonte: Autoras (2024)

É interessante observar as concepções que os docentes carregam da graduação para o real exercício da profissão: noções de gramática, valor da análise linguística nas aulas de LP, trabalhar com gêneros (orais e escritos), o uso do próprio texto como unidade de ensino, consideração das habilidades e competências extralinguísticas, entre outros fatores.

Novamente, a Análise Linguística (AL) se mostra essencial para a verdadeira compreensão dos conteúdos estudados e a metodologia do docente faz total diferença nesse processo de ensino-aprendizagem e na contextualização entre teoria e prática.

Conceber a leitura como um processo cultural – relacionado às vivências dos sujeitos com a língua, as suas experiências como leitores – significa que quanto mais inseridos, familiarizados e habituados nossos alunos estiverem com diferentes gêneros do discurso, mais ampliadas serão suas práticas de uso da língua, o que contribui para sua formação como leitores de textos nos mais variados gêneros do discurso, em diferentes espaços sociais, e mais próximos de se tornarem, portanto, possíveis leitores proficientes (Alano; Souza, 2019, p. 43).

Verifica-se que a docente B entrevistada do Quadro 2 preza pela utilização de textos que contribuem para a formação linguística de seus estudantes, buscando estimular o senso crítico e claro, o desenvolvimento discursivo que equilibra o ensino da gramática e valoriza a diversidade linguística. O professor deve ter essa sensibilidade para mobilizar os conteúdos construindo uma ponte entre o que os estudantes já sabem e o mundo de possibilidades de novos aprendizados.

A entrevistada B também reconhece a importância da AL que está presente em diversas situações comunicacionais e viabiliza o aprimoramento do senso crítico dos estudantes, na medida em que também amplia suas próprias competências discursivas.

Como verificamos na questão 3, a AL também permite a verdadeira compreensão e a produção de diferentes gêneros textuais, ampliando o repertório linguístico e cultural dos alunos.

Dessa maneira, o estudante passa a refletir sobre as escolhas e os efeitos linguísticos nos textos, valorizando a diversidade e a heterogeneidade da língua presentes na área de sociolinguística.

Com a evolução da AL e a compreensão dos gêneros, há uma enorme contribuição para a formação de leitores e escritores competentes, autônomos e críticos. Com esse embasamento, espera-se que os alunos tenham repertório suficiente para discernir suas escolhas linguísticas e estilísticas para elaborar textos de qualidade.

O objetivo do ensino da língua é propiciar ao aluno, o domínio mais amplo e rico da linguagem verbal, como um recurso fundamental de interação humana. Uma vez que o uso da linguagem verbal se realiza na forma de discursos, cuja unidade material denominamos de “texto”, tal objetivo implica promover a capacidade do aluno em elaborar textos de qualidade – seja na modalidade oral, seja na escrita – explorando ao máximo os recursos linguísticos para atingir seu intento comunicacional em diferentes contextos (Klein, 2022, p. 3).

No entanto, a implementação dessa prática de ensino tem sido dificultosa por parte dos alunos, que segundo a entrevistada se desmotivam por estarem habituados ao estilo de ensino tradicional.

Ela também se queixa por falta de materiais didáticos e a discrepância na expectativa dos alunos e da escola em si. Aqui há um contraste no qual a teoria, apesar de ser promissora, tem dificuldades para ser posta em prática.

Apesar dos desafios, na questão 8 a docente reitera seu interesse pela formação continuada e reflete constantemente sobre sua própria prática, buscando se aprimorar através de livros, artigos, sites e outras formas de prosperar profissionalmente.

Considerações Finais

Considerando o objetivo que era analisar a realidade vivenciada por professores inseridos em instituições de ensino básico permitiu depreender que, mesmo com os desafios, os docentes ainda buscam promover um ensino de qualidade, aguçando o senso crítico dos alunos. Ao mesmo tempo, os relatos analisados e as práticas constatadas demonstraram uma grande preocupação com o ensino e desenvolvimento dos gêneros orais e escritos na sala de aula, mesmo com os desafios advindos da realidade linguística e socioeducacional.

Além disso, observa-se a importância da integração da Análise Linguística nos próprios gêneros que são desenvolvidos e estudados em sala de aula, para que, dessa forma, os conteúdos ensinados sejam relacionados com a própria vivência dos alunos. As aulas de língua portuguesa servem como uma conexão com diversas outras áreas do conhecimento e promovem o desenvolvimento de habilidades e competências que são utilizadas o tempo todo pelos estudantes. Embora existam obstáculos, verifica-se a persistência dos docentes para promover aulas dinâmicas na medida em que são possíveis.

Nesse sentido, destacamos também que os alunos se beneficiam cada vez mais quando os professores de línguas buscam incluir práticas de ensino dinâmicas em seu planejamento, as possibilidades são infinitas para a fixação dos conteúdos ou mesmo para sua apresentação inicial.

Diversos relatos analisados vocalizaram a preocupação em ter relevância para a formação linguística, cultural e cidadã dos alunos, para uma educação integral que busca equilibrar o campo linguístico com o extralinguístico.

Também é válido lembrar o quão essencial foi o preparo no que tange aos conhecimentos teóricos e práticos durante as disciplinas da graduação, que lideraram esta pesquisa. Nessas considerações finais, destacamos novamente a importância da utilização dos textos em sala de aula, porém de forma que estabeleça uma relação com o que os estudantes têm contato direto em seu cotidiano.

Portanto, conclui-se que as diferentes metodologias e as práticas de ensino viabilizadas no contexto de ensino nessas escolas situadas no Oeste de MS se mostraram eficientes para um ensino de qualidade. Nesse sentido, o curso de Letras do Campus de Aquidauana mantém leituras, estudos e discussões atualizadas, estando em diálogo com a legislação educacional vigente, bem como buscando aprimorar a formação de professores de línguas e a futura atuação profissional.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
- Características do Pantanal mencionadas na nota de rodapé, disponível em [Pantanal: fauna, flora e característica deste bioma brasileiro](#)
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização por Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- DUTRA, Camilla Maria Martins; RÉGIS, Laura Dourado Loula. Análise linguística em substituição ao ensino de gramática? Incompreensões teórico-metodológicas e possibilidades de articulação dos eixos de ensino. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 534-551, ago./dez. 2017.
- Ementas do curso de Letras do CPAQ – Disponível em: https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1018234/mod_resource/content/1/Plano%20de%20Ensino%20PRÁTICA%20DE%20ENSINO%20I%202023.pdf ou https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1207362/mod_resource/content/1/Plano-Ensino-Pratica-de-Ensino-II-2023-2.pdf
- FARIAS, D.; NETO, J. A relação teoria-prática na Formação inicial docente: Concepções de estudantes e egressos de um curso de licenciatura. **Formação em Movimento**. v.4, p. 531-558. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, J. W. **A análise linguística**. In: Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo Ática, 1999.
- _____. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos. **Revista Línguas & Letras**. Número Especial – XIX CELLIP – 1º Semestre de 2011. Versão eletrônica disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/>
- GONÇALVES, A. T.; BATISTA, J.; DIEL, T. **O ensino de gêneros orais nas aulas de língua portuguesa: reflexões sobre o trabalho docente**. Letras, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 127-147, jan./jun. 2017.
- KLEIN, L. R. Considerações Sobre a Unidade Teoria-Prática. **Prática Educativa da Língua Portuguesa**. Curitiba: UFPR, 2008.
- PAULA, L. João Wanderley Geraldi (1946-) e o texto na sala de aula. In: MORTATTI, MRL., et al. (Orgs). **Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 277-298.
- População dos municípios pesquisados em dados estatísticos – Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_municípios_de_Mato_Grosso_do_Sul_por_população
- ROJO, R. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo, Sp: Parábola, 2016.

SANTOS, D. F. **O ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor:** que gramática devemos ensinar? 2019. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras - Português, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019.

SARTORI, A. Ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre a necessidade de análise crítica de textos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 925-940, 2015. Versão eletrônica disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-639820158110>

SOUZA, V.; ALANO, D'A. et al. Análise linguística integrada à leitura: contribuições para a prática docente em língua portuguesa. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22 n.1, p. 39-56, 2019. Versão eletrônica disponível em: <https://doi.org/10.15210/rle.v22i1.16131>

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.